RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE MEIOS DE VIDA

Julho - Dezembro de 2023

Perfil populacional apoiado com ações de meios de vida (junho a dezembro 2023)

5.539 pessoas refugiadas e solicitantes de asilo atendidas entre julho e dezembro de 2023

GÊNERO

48,8% masculino

51,2% feminino

PAÍS DE ORIGEM
(beneficiários de todas as atividades do ACNUR no Brasil)

- **86,1%** Venezuela
- **1,63%** Angola
- **4,59%** Afeganistão
- **0,78%** Colombia
- **4,01%** Cuba
- **0,58%** Haiti

2,31% Outros

Principais resultados

Os números destacados abaixo foram contabilizados pelo ACNUR e seus parceiros implementadores no período de julho a dezembro de 2023. Na sequência, são relatadas as principais ações desenvolvidas para inclusão socioeconômica das pessoas refugiadas e pessoas com necessidade de proteção internacional neste período:

1.218 pessoas com acesso a cursos de português

1.274 pessoas apoiadas no acesso à certificação/ formação de competências técnicas ou profissionais

3.047 pessoas apoiadas com inserção/orientação no mercado de trabalho, autoemprego ou iniciativas de empreendedorismo

EM 2023

Mais de **14 mil pessoas** refugiadas e solicitantes de asilo foram beneficiadas com atividades de meios de vida, incluindo mais de **1.117** pessoas refugiadas indígenas.

História de recomeço no Brasil

Norelis (à esq.) com as outras vencedoras do prêmio.
© Sebrae/Erivelton Viana

Em dezembro de 2023, a venezuelana Norelis conquistou a segunda colocação no prestigiado Prêmio Sebrae Mulher de Negócios, categoria Microempreendedora Individual (MEI), superando 4 mil concorrentes em âmbito nacional.

“Foi nesse momento que me vi como uma mulher de negócios no Brasil. Pensei que se eles acreditavam em mim e na minha trajetória, eu também precisava acreditar. Fui a primeira mulher venezuelana a receber um prêmio do Sebrae. No palco, ao receber o troféu, me agradeceram por investir no Brasil, por meio da minha empresa. Você consegue imaginar o que isso significa?”, emociona-se a empreendedora.

Norelis acredita estar colhendo os frutos plantados ao longo de muitos anos. Ela começou a trabalhar com artesanato para lidar com a ansiedade, a depressão e o luto diante da morte de sua filha primogênita, aos três anos de idade. O tão esperado recomeço veio com a venda de peças de artesanato em Boa Vista, por meio da ProCriArt Awekü.

Norelis faz parte das quase 90 empreendedoras apoiadas pela plataforma Refugiados Empreendedores. Com pouco mais de dois anos, a iniciativa da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e do Pacto Global da ONU no Brasil fornece cursos, apoio e divulgação a mais de 150 empreendimentos em todo o Brasil.

DESTAQUES

Mulheres refugiadas capacitadas para empreender e atuar no mercado de trabalho brasileiro

© Empoderando Refugiadas

Empoderando Refugiadas

A oitava edição do Empoderando Refugiadas formou 111 mulheres, sendo 93 no curso de Atendimento e Vendas ofertado pelo SENAC em Boa Vista-RR e Brasília-DF, e 18 nas oficinas temáticas ministradas pela COPEL, empresa de energia em Curitiba-PR. A edição fervilhou diversidade. Além das diferentes nacionalidades, venezuelana, haitiana, cubana, congolesa, costa-marfinense e paquistanesa, mulheres PcDs, de famílias monoparentais, indígenas e LGBTIQ+ concluíram o curso.

Até dezembro, 27 mulheres foram contratadas e 79 pessoas foram interiorizadas de Boa Vista para outros municípios. Dentre elas, 27 pessoas foram interiorizadas com apoio da Caritas Brasileira Regional Nordeste II, Caritas Arquidiocesana de Natal e pela AVSI (Projeto Acolhidos por meio do Trabalho) para trabalhar no Centro de Distribuição da Riachuelo em Natal. Outras 15 pessoas, que já residiam na cidade, tiveram contratações intermediadas pelo projeto, totalizando 25 contratações.

A iniciativa do ACNUR, Pacto Global e ONU Mulheres foca na capacitação e empregabilidade de mulheres refugiadas, conta com financiamento do setor privado (Riachuelo, Lojas Renner e Primavera Sound) e parceria da AVSI e Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR).

Mujeres Fuertes

Em Manaus, o projeto formou 100 mulheres no segundo semestre de 2023. As turmas da terceira e quarta edição foram capacitadas em gastronomia e na área de estética e beleza. **Em Boa Vista**, o projeto apoiou a capacitação em Gastronomia e em Habilidades Brandas de 97 mulheres refugiadas, chefes de famílias monoparentais.

A iniciativa conjunta tem o objetivo de apoiar mulheres refugiadas em situação de vulnerabilidade a se inserirem no mercado de trabalho ou iniciar sua jornada empreendedora. Ao final de cada edição, as participantes recebem um kit empreendedor e apoio financeiro para custear necessidades básicas (Parceria: Hermanitos, ADRA, Ministério Público do Trabalho e Tribunal Regional do Trabalho da 11 Região, ONU Mulheres e Força Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida).

Engajamento do setor privado para promover a inclusão de pessoas refugiadas

No segundo semestre, o ACNUR atuou fortemente para a mobilização do setor privado na causa de inclusão socioeconômica da população refugiada. Foram diversas reuniões com empresas e associações para abordar o cenário do deslocamento forçado e como as companhias podem inserir essas pessoas em seu quadro de funcionários.

No dia 13 de julho, o ACNUR e a Amcham – Câmara Americana de Comércio para o Brasil promoveram uma reunião com empresas associadas e integrantes do Fórum Empresas com Refugiados com o objetivo de apoiar a inclusão laboral de pessoas refugiadas do Afeganistão. O evento contou com 50 participantes. Já em 25 de outubro, foi realizado o 2º Encontro Anual do Fórum Empresas com Refugiados, com a participação de 200 pessoas que representam 45 empresas do Fórum e outras 27 companhias com interesse no tema, além de parceiros, organizações da sociedade civil e empreendedores refugiados, em São Paulo.

O engajamento das empresas brasileiras foi consolidado durante o 2º Fórum Global sobre Refugiados em Genebra, quando membros do Fórum Empresas com Refugiados se comprometeram a transformar a vida de mais de 16,3 mil pessoas refugiadas no Brasil nos próximos quatro anos. Os compromissos estão detalhados na plataforma Empresas com Refugiados.

Treinamento com SINE

Em 5 de setembro, ACNUR, em parceria com SINE e Ministério do Trabalho e Emprego, promoveu uma capacitação online voltada para servidores com atuação no Sistema Nacional de Emprego (SINE) no atendimento a pessoas refugiadas. Foram três horas de treinamento, com palestras sobre perfis dos refugiados, pesquisas sobre empregabilidade dessa população e compartilhamento de boas práticas de atendimento e intermediação de vagas de emprego. Mais de 300 profissionais do SINE participaram da capacitação. Já em 7 de dezembro, o ACNUR convidou organizações da sociedade civil para conhecerem o sistema público de emprego em uma reunião online com o Diretor do Departamento de Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda, Tiago Motta.

©ACNUR/Vincent Montoya

Encontro presencial de empreendedoras em Boa Vista

50 mulheres venezuelanas participaram do Encontro Presencial de Empreendedoras Refugiadas, em Boa Vista, em 1 de agosto. O evento do ACNUR, em parceria com Sebrae, ADRA e Plataforma Refugiados Empreendedores, promoveu o networking e trouxe orientações sobre empreendedorismo, acesso a microcrédito, entre outros temas. As participantes trocaram experiências e falaram sobre as oportunidades e desafios de empreender no Brasil.

Promoção de feiras de empreendedorismo em Brasília

O ACNUR apoiou a realização de diversas feiras de empreendedorismo em Brasília.

- **No dia 8 de julho**, a Associação Brasília Orgulho organizou a primeira edição da feira LGBTQIA+ e o ACNUR mobilizou empreendedores refugiados para venderem seus produtos e serviços.
- **No dia 16 de setembro**, 14 empreendedores refugiados participaram da Feira de Empreendedorismo organizada pelo ACNUR em parceria com o SJMR e o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). O evento contou com representantes da Venezuela, República Democrática do Congo e Nigéria, que apresentaram ao público seus produtos artesanais e alimentos tradicionais.
- **Em 9 de dezembro**, 14 empreendedores refugiados participaram de mais uma edição da feira. O evento marcou o encerramento dos 21 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero e contou com a participação de 12 empreendedoras da Venezuela e Senegal.

Jovens Refugiados participam de jornada de aprendizagem em Manaus

Programas de jovem aprendiz podem ser um meio para a proteção e integração de jovens refugiados. Ao serem contemplados com acesso à educação e formação profissional, esses jovens ficam menos expostos a violência e a exploração, além de poderem construir redes e desenvolver relacionamentos para se sentirem parte integrante da comunidade. Ademais, esse tipo de iniciativa permite que os jovens refugiados auxiliem com a renda familiar, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades importantes para a inserção no mercado de trabalho.

Com esses objetivos em mente, o ACNUR, junto a Associação Hermanitos e o Ministério Público do Trabalho no Amazonas e em Roraima, promove o projeto "*Jóvenes en Acción*", atualmente em sua quarta edição. O projeto foca no acolhimento e direcionamento profissional de jovens refugiados por meio de uma jornada de aprendizagem que inclui cursos profissionalizantes, desenvolvimento de soft skills, orientação vocacional, palestras sobre educação financeira, e encaminhamento para vagas de primeiro emprego

30
jovens refugiados apoiados nas quatro edições do projeto em 2023

100%
dos participantes foram inseridos em vagas de programa de aprendizagem

Conclusão da fase de treinamento do Plac-Haiti

No dia 25 de outubro, 25 haitianos concluíram a fase de treinamento de 12 semanas do Programa Português como Língua de Acolhimento para a População Haitiana (Plac-Haiti), uma iniciativa do Comitê Nacional para os Refugiados, da Secretaria Nacional de Justiça (Conare/Senajus) em parceria com ACNUR, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e OIM. Durante a última aula, os alunos apresentaram propostas de plano de curso de 20 horas de Português como Língua de Acolhimento que foram aplicadas durante novembro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE MEIOS DE VIDA

Julho - Dezembro de 2023

© Museu A CASA/ Acervo do projeto

Engajamento comunitário e empoderamento de indígenas Warao

- A Associação dos Indígenas da Comunidade Warao Coromoto (ASIWC) em Brasília acessou o fundo do ACNUR para organizações lideradas por pessoas refugiadas para o desenvolvimento de um projeto de Proteção Social e Garantia de Direitos. Por meio da iniciativa, 64 pessoas da comunidade foram capacitadas para desenvolver atividades na área da agropecuária e artesanato como forma de impulsionar a geração de renda e autonomia. Além disso, 27 artesãs foram inscritas no Programa de Artesanato Brasileiro e representaram a comunidade Warao no 16º Salão do Artesanato em Brasília, que ocorreu em novembro.

- **Em agosto**, o ACNUR participou da Cúpula da Amazônia, conferência preparatória da COP-30, realizada em Belém. O escritório articulou e organizou um painel sobre o deslocamento forçado de indígenas em parceria com a Secretaria dos Povos Indígenas, o Ministério dos Povos Indígenas, a Fundação Nacional do Índio e a Federação dos Povos Indígenas do Pará. Também foi articulada a participação do Conselho Warao Ojiduna, uma organização liderada por refugiados e migrantes warao, em outros eventos paralelos no âmbito da Cúpula da Amazônia, garantindo visibilidade as demandas comunitárias.

- **No segundo semestre**, o Projeto Artesania Warao gerou duas encomendas de mais de 150 peças cada, com geração de R$17.925,00 de renda; promoveu oficinas de sacolas sustentáveis para 46 artesãs e organizou a Expedição da Colheita da Fibra do Buriti em Boa Vista com participação ativa das artesãs dos abrigos Jardim Floresta e Waraotuma a Tuaranoko. (Parceria: Museu A Casa do Objeto Brasileiro, BID Lab).

- **Nos dias 25 e 26 de novembro**, foi realizado o II Encontro Warao, em Belém, promovido pelo Conselho Warao Ojiduna, com recursos da Fundação Cultural do Pará e do ACNUR. O encontro reuniu aproximadamente 500 Warao dos municípios de Belém, Ananindeua e Benevides na Usina da Paz do Benguí. No Encontro houve danças tradicionais, jogos esportivos e a Assembleia do Conselho Warao Ojiduna, que representa mais de 700 Warao localizados em 13 comunidades.

- **Ao longo do ano**, a rede de artesãos Nona Anonamo Tuma se consolidou e atualmente reúne no Pará 170 artesãs e artesãos, divididos em 13 grupos de produção (de base familiar). Como resultado dessa iniciativa, liderada pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), as comunidades Warao começaram a interagir entre si, estabelecer parcerias e participar em feiras.

Missão de empresas a Roraima

Em agosto, o ACNUR, ONU Mulheres e Pacto Global da ONU no Brasil acompanharam a missão das empresas Foundever, Iguatemi, Lojas Renner e Riachuelo às cidades de Boa Vista e Pacaraima. As empresas são integrantes do Fórum Empresas com Refugiados e as duas últimas, representantes do setor varejista têxtil, são as apoiadoras estratégicas da 8a edição do projeto Empoderando Refugiadas. A missão apresentou um panorama completo da Operação Acolhida, visita a abrigos e participação de grupos focais com participantes em formação no projeto.

Estratégia de pós-abrigamento

Os abrigos emergenciais em Roraima são cruciais para acolher pessoas refugiadas, mas não representam uma solução duradoura. Por isso, o ACNUR trabalha para que refugiados e migrantes da Venezuela tenham condições físicas, mentais, sociais e econômicas para deixar esses espaços e reconstruir suas vidas de maneira digna. Projetos como Narunoko e Novo Caminhar exemplificam esses esforços, promovendo a saída sustentável e segura de famílias indígenas e não indígenas, respectivamente, dos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. Em 2023, essas iniciativas possibilitaram que 39 famílias, que já tinham fonte de renda, deixassem os abrigos para morar de maneira independente, oferecendo apoio financeiro inicial e distribuindo kits de cozinha, higiene, limpeza, colchões/redes e cobertores para 142 pessoas.

PLATAFORMAS E PARCERIAS

Parceria com IFC

O ACNUR e a International Finance Corporation (IFC) contam com um Memorando de Entendimento para esforços conjuntos em busca de soluções para a situação das pessoas refugiadas no Brasil, em especial nas áreas de acesso ao trabalho, inclusão financeira e acesso à moradia sustentável. Em outubro de 2023, o diretor geral da IFC, Maktar Diop, esteve em missão no Brasil e conheceu um dos projetos em desenvolvimento no pilar de acesso à moradia sustentável, o Edifício Chrysler. O ACNUR apoia a parceria da IFC com a empresa Citas, onde serão oferecidas de 3 a 5% de suas unidades de aluguel para pessoas refugiadas, com valores e condições diferenciados. O site global da IFC publicou sobre esse projeto neste link.

Fórum Empresas com Refugiados

Confira as novidades do Fórum na edição 11 do Boletim do Fórum Empresas com Refugiados, com destaque para o 2º Encontro Anual do Fórum Empresas com Refugiados, que teve a participação de 200 pessoas. No segundo semestre de 2023, promoveu 15 atividades, entre eventos, rodas de conversa e capacitações online.

Refugiados Empreendedores

A plataforma Refugiados Empreendedores contabilizou mais de 150 negócios liderados por pessoas de 15 nacionalidades. A Plataforma promoveu 5 eventos, com a participação de quase 300 pessoas refugiadas empreendedoras, além de apoiar na divulgação de negócios e empresários em redes sociais e matérias jornalísticas.

PUBLICAÇÕES

Informes mensais sobre empregabilidade

O ACNUR, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, começou a divulgar informes mensais sobre a empregabilidade formal de pessoas afegãs, haitianas e venezuelanas no Brasil. Esses dados apontam que o saldo de contratações até agosto de 2023 é de mais de 153 mil postos ocupados, sendo 107.258 por refugiados e migrantes venezuelanos; 45.655 por haitianos; e 739 por refugiados afegãos. Os relatórios são baseados em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Saiba mais aqui.

Pesquisa sobre perfil socioeconômico de pessoas indígenas refugiadas em Manaus e Boa Vista

No dia 09 de novembro, foi lançada a pesquisa do perfil socioeconômico de pessoas indígenas refugiadas em Manaus e Boa Vista, estudo do ACNUR em parceria com a AVSI Brasil e Instituto Polis Pesquisa no Ministério Público do Trabalho no Amazonas e em Roraima. O objetivo do diagnóstico é apoiar a promoção da autonomia e a inclusão local dessa população, levando em conta suas especificidades socioculturais na construção de iniciativas e políticas públicas. A pesquisa concluiu que a educação formal e oportunidades de qualificação, incluindo idiomas e interesses pessoais e familiares, são fatores-chave para impulsionar a geração de renda de maneira sustentável. Acesse a pesquisa aqui.

Guia empresarial e guia com orientações para jovens que queiram se inserir no mercado de trabalho brasileiro

Cartilhas produzidas em parceria com a iniciativa Um Milhão de Oportunidades (1MiO), liderada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Materiais trazem dados sobre jovens refugiados, como inseri-los nas empresas e as vantagens da contratação. Também orienta sobre como os jovens podem buscar emprego no Brasil e se cadastrar na plataforma 1MiO. Guia para jovens | Guia Empresarial

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE MEIOS DE VIDA

UNHCR
ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

acnur.org.br

@ACNURBrasil
/ACNURPortugues
@acnurbrasil
@acnurbrasil
/company/acnurportugues
ACNUR Brasil

Parceiros do ACNUR no Brasil

Cooperadores do ACNUR no Brasil

Países doadores do ACNUR Brasil e programas globais com fundos flexíveis que apoiam a resposta humanitária no país

Doadores privados do ACNUR Brasil

O ACNUR Brasil também agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.